

A casa, a nostalgia e o pó

A significação dos ambientes
e das coisas nas imagens
da literatura e do cinema:
**Lampedusa, Visconti
e Cornélio Penna**



A casa, a nostalgia e o pó

A significação dos ambientes
e das coisas nas imagens
da literatura e do cinema:
**Lampedusa, Visconti
e Cornélio Penna**

Pascoal Farinaccio



© Relicário Edições
© Pascoal Farinaccio

CIP –Brasil Catalogação-na-Fonte | Sindicato Nacional dos Editores de Livro, RJ

F225c

Farinaccio, Pascoal

A casa, a nostalgia e o pó: A significação dos ambientes e das coisas nas imagens da literatura e do cinema: Lampedusa, Visconti e Cornélio Penna / Pascoal Farinaccio. - Belo Horizonte, MG : Relicário, 2019.

188 p. ; 14cm x 21cm.

Inclui bibliografia, índice e anexo.

ISBN: 978-85-66786-85-9

1. Literatura italiana. 2. Cinema italiano. 3. Lampedusa. 4. Visconti. 5. Cornélio Penna. I. Título.

2019-241

CDD 850

CDU 821.131.1

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Horta Nassif Veras (UFTM), Ernani Chaves (UFPA), Guilherme Paoliello (UFOP), Gustavo Silveira Ribeiro (UFMG), Luiz Rohden (UNISINOS), Marco Aurélio Werle (USP), Markus Schäffauer (Universität Hamburg), Patrícia Lavelle (PUC-RIO), Pedro Sússekind (UFF), Ricardo Barbosa (UERJ), Romero Freitas (UFOP), Virginia Figueiredo (UFMG)

COORDENAÇÃO EDITORIAL Máira Nassif Passos
PROJETO GRÁFICO & DIAGRAMAÇÃO Ana C. Bahia
CAPA Caroline Gischewski
REVISÃO Lucas Morais

RELICÁRIO EDIÇÕES

Rua Machado, 155, casa 1, Colégio Batista | Belo Horizonte, MG, 31110-080
relicarioedicoes.com | contato@relicarioedicoes.com

Para Michelle Nicié

Sei la luce i il mattino



Introdução

A alma dos ambientes e das coisas 13

Adendo: Entre a casa e a rua: um passeio pela alma do mundo com Virginia Woolf 29

Os ambientes e as coisas de LAMPEDUSA

As casas da infância ou o paraíso perdido (*Ricordi d' Infanzia*) 37

Il Gattopardo 54

Os ambientes e as coisas de VISCONTI

Afinidades aristocráticas: o príncipe e o conde 85

Il Gattopardo no cinema: uma cenografia faustosa 109

Os ambientes e as coisas de CORNÉLIO PENNA

Um escritor recluso e colecionador de antiguidades: a fascinação pelo passado e as memórias da fazenda de café 133

A Menina Morta: a casa-grande como ambiente de vigilância e repressão 144

Museus de ruínas 169

Anexo

Duas caixas de música que pertenceram a Cornélio Penna 177

Referências 179

Sobre o autor 185



Agradecimentos

Agradeço à Capes pela concessão de bolsa de Estágio Sênior no exterior, que me permitiu realizar pesquisas na Università di Bologna e na Cineteca desta cidade, tornando possível, assim, a realização deste projeto conforme os objetivos almejados. Ao professor Roberto Vecchi, que foi meu supervisor de pós-doutorado e me acolheu generosamente na Università di Bologna, onde leciona. Aos meus colegas do setor de Literatura Brasileira da UFF, que aprovaram meu afastamento para a realização do estágio italiano. Aos meus alunos do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da UFF, que acompanharam duas disciplinas minhas nas quais discuti a significação de lugares e objetos nas imagens da literatura e do cinema, e que muito contribuíram para que eu pudesse aprofundar e esclarecer fundamentos críticos e teóricos implicados neste estudo que enfim se publica.

À minha irmã, Maria Ana, e aos meus pais Giacomo e Francesca Farinaccio, por todo o apoio. Meus pais são imigrantes italianos que cruzaram o Atlântico em meados dos anos de 1950, acompanhados de seus respectivos pais e irmãos, para tentarem uma vida melhor no Brasil, posto que a miséria campeava na Itália devido às gravíssimas consequências da Segunda Guerra Mundial. Assim, ao fazer o caminho contrário, indo do Brasil à Itália (não de navio, como eles o fizeram naquela época, mas de avião...) para passar uma temporada de estudos, não pude deixar de sentir que eu prestava uma *homenagem* a eles, às minhas raízes familiares; e, de modo

geral, à cultura italiana, que também corre no meu sangue e espírito desde a mais tenra idade, e com a qual me identifico com respeito e não menos paixão.

Um agradecimento especial – *in memoriam* – a Cristiana Cocco Carvalho, que foi minha professora particular de língua italiana. Conheci-a casualmente em Niterói, e qual não foi minha surpresa ao descobrir que seus pais, Albino Cocco e Renata Franceschi, haviam trabalhado com o diretor Luchino Visconti!: o pai Albino como assistente de direção em diversos filmes do cineasta (entre eles *Il Gattopardo*, analisado neste trabalho) e Renata Franceschi como figurante (é ela a pintora russa que aparece na praia do Lido em *Morte a Venezia*), como secretária de edição (por exemplo, em *L’Innocente*) e continuísta (devem-se às suas preciosas anotações, nos sets de filmagem de *Ludwig*, a possibilidade de remontar o filme conforme o projeto original de Visconti, o que não se logrou realizar com o diretor ainda em vida). Na casa de Cristiana, tive o prazer de ver fotos incríveis de Visconti em ação nos bastidores das filmagens de grandes obras do cinema italiano. Cristiana era uma pessoa muito alegre, entusiasmada e entusiasmante, e sua morte precoce (justamente quando enfim iniciava sua almejada carreira de professora universitária na Universidade Federal da Bahia) me entristeceu muito. Uma pena ela não ler essas páginas que ajudou a inspirar! Que saudades de você, minha amiga!

Por fim, um agradecimento a Michelle, a quem este trabalho é dedicado. Obrigado por tudo, por sempre estar ao meu lado e me revelar a “alma do mundo” para além de livros e filmes, levando-me a prestar atenção à beleza possível no cotidiano. Obrigado por ter cuidado do meu estimado gato Serafim na minha ausência. Este livro, uma parte de mim, do que vivi e pensei nestes últimos quatro anos, eu o ofereço a você com amor.

Saxa loquuntur

Mas se conseguires conquistar a confiança destes palácios, estes te contarão de bom grado e bondosamente a história de sua existência na linguagem magnífica, rítmica de seus pátios internos.

Rainer Maria Rilke, *O Diário de Florença*

Così l' ambiente diviene qualcosa di più d' un mero specchio dell' anima; è anzi un potenziamento dell' anima, o, se si vuol seguitare l' immagine dello specchio, un gioco di specchi, per cui s' aprono prospettive infinite [...] L' ambiente diviene um museo dell' anima, un archivio delle sue esperienze.

Mario Praz, *La Filosofia dell' Arredamento*